Sequência Didática 8

Componente curricular: História Ano: 8º Bimestre: 3º

Título: Primeiro Reinado e Período Regencial

Objetivos de aprendizagem

* Compreender os processos políticos, os interesses políticos e econômicos dos diferentes grupos e as tensões que marcaram o Primeiro Reinado e o Período Regencial.

**Objetos de conhecimento** – Brasil: Primeiro Reinado.

O Período Regencial e as contestações ao poder central.

**Habilidades trabalhadas** – **(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

**(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

**(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

* Analisar o modo de vida e as reivindicações de grupos historicamente excluídos durante o Primeiro Reinado e o Período Regencial, reconhecer a contribuição cultural desses grupos à sociedade brasileira e identificar algumas estratégias de resistência utilizadas por eles.

**Objeto de conhecimento** – O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI19)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

**Objeto de conhecimento** – Políticas de extermínio indígena durante o Império.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI21)** Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

**Objeto de conhecimento** – A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI22)** Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

**Tempo previsto:** 350 minutos (**sete** aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* projetor;
* mapas;
* materiais diversos para apresentação dos seminários.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie a sequência retomando a declaração de independência do Brasil. Convide os alunos a pensar na necessidade de organizar o Estado logo após o país se ver livre do domínio político português. Convide-os a refletir sobre a criação de símbolos nacionais (bandeira, hino, brasões etc.) e solicite que falem sobre as instituições necessárias para o funcionamento de um Estado independente nos moldes atuais. Depois que eles se manifestarem, comente que o conjunto administrativo presente em determinado Estado faz parte da história e nem sempre a nação se organizou conforme as normas atuais.

Fale sobre a Assembleia Constituinte de 1823, cuja missão era elaborar a primeira constituição brasileira. Destaque o fato de que os constituintes – entre os quais havia comerciantes, militares, advogados, padres e proprietários de terra – foram escolhidos por meio de voto censitário e indireto (explique esses conceitos). Apresente os interesses políticos da época, que moldaram a Constituinte em torno da oposição entre os apoiadores de D. Pedro I (defensores de uma monarquia forte centrada na figura do imperador) e os seus opositores (que desejavam limitações ao poder imperial por meio do Parlamento). Com o projeto constitucional, de aspecto liberal, que limitava seus poderes, o imperador se viu acuado e usou a força militar para dissolver a Assembleia Constituinte, entrando em choque com a elite que o apoiava, episódio conhecido como Noite da Agonia. Então, D. Pedro I convocou uma Assembleia de Estado, composta de nomes de sua estrita confiança, para elaborar uma constituição de caráter centralizador e autoritário.

Projete ou escreva na lousa alguns dos ditames dessa Carta:

* governo monárquico com a existência de quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judicial e Moderador, este exercido exclusivamente pelo imperador, que poderia, de acordo com sua vontade, dissolver a Câmara dos Deputados e nomear senadores;
* voto censitário, indireto e permitido apenas a homens livres maiores de 25 anos;
* ensino primário público;
* catolicismo como religião oficial do Estado;
* igualdade perante a lei, liberdade de expressão, tolerância religiosa e garantia da propriedade privada;
* divisão territorial em províncias governadas por presidentes nomeados diretamente pelo imperador, sem mandato fixo e sujeitos ao afastamento ou pedido de afastamento.

Apresentadas as características básicas da Constituição brasileira de 1824, ponha em discussão a questão da igualdade perante a lei prevista nessa Carta, que excluía, por exemplo, os escravizados. Além disso, como o voto era censitário, ex-escravizados e outros homens livres pobres também não podiam votar, pois não cumpriam os requisitos de renda mínima para participar das eleições primárias, nem se candidatar a algum cargo. A mesma falta de acesso à participação política atingia mulheres (consideradas inferiores, negligenciadas na Constituição, prevalecendo o costume de não participar oficialmente da vida política) e indígenas (não eram considerados cidadãos, sendo necessário, de acordo com as autoridades da época, civilizá-los conforme os costumes europeus). Desse modo, a Constituição de 1824 excluía a maior parte da população brasileira dos processos políticos e decisórios em razão da manutenção da escravidão e da negligência a vários grupos.

Em seguida, passe a comentar a Confederação do Equador, movimento deflagrado em Pernambuco em 1824. Explique que a Constituição de 1824 descontentou parte da elite e setores populares por fatores econômicos – queda do preço do açúcar e encarecimento da mão de obra escrava e dos alimentos. Destaque o fato de que, além disso, o autoritarismo da Carta gerava fortes críticas de cunho liberal e republicano que circulavam na imprensa nordestina (por exemplo, nos jornais *Sentinela da Liberdade*, editado por Cipriano Barata, e em *O Tribuno do Povo*).

Diante de tal quadro e revoltados com as nomeações de presidentes de província realizadas pelo imperador, Frei Caneca, Paes de Andrade e outros líderes proclamaram a Confederação do Equador, com o objetivo de estabelecer uma república liberal nas províncias de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. No entanto, a adesão ao movimento não foi tão notória, e o governo central reprimiu a revolta com rigor, invadindo Recife e condenando à morte nove líderes, inclusive Frei Caneca.

Outro foco de revolta e sentimento separatista sucedeu-se, em 1825, na província Cisplatina. Rebeldes declararam a independência da província e sua incorporação à Argentina, deflagrando a Guerra Cisplatina. O conflito durou três anos, impôs perdas humanas, dispêndios econômicos e desgaste político, e terminou com o reconhecimento da independência da província, que passou a se chamar República Oriental do Uruguai.

Procure estabelecer a relação entre os dois episódios descritos – além das dificuldades econômicas, da inflação (desencadeada pela emissão de moedas de cobre sujeitas à falsificação), da crise sucessória em Portugal (com o falecimento de D. João VI, a abdicação de D. Pedro I em favor de sua filha menor, Maria da Glória, e a usurpação do poder por parte de D. Miguel, questão que envolveu gastos dos cofres brasileiros) e do assassinato do jornalista Libero Badaró, um dos críticos mais ferozes de D. Pedro I – com a situação política cada vez mais insustentável do imperador, que era alvo de protestos e insatisfações crescentes por ser considerado alheio aos problemas brasileiros e incapaz de contorná-los. Fale também da Noite das Garrafadas, em 1831, conflito entre oponentes e apoiadores do imperador ocorrido no Rio de Janeiro, e finalmente da abdicação de D. Pedro I ao trono brasileiro, já sem nenhum apoio popular, em favor de seu filho Pedro de Alcântara, então com cinco anos de idade.

Para finalizar essa primeira etapa, solicite aos alunos como tarefa de casa que façam uma pesquisa sobre a atuação das mulheres nesse período. Eles devem escolher uma personagem da época – por exemplo, Maria Leopoldina de Áustria ou Nísia Floresta Brasileira Augusta – e elaborar um texto abordando dados biográficos e o papel político e social que exerceu no período. Na conclusão, devem produzir um parágrafo destacando a importância da mulher para a história do Brasil, em tom opinativo. Se possível, peça-lhes que colem alguma gravura que retrate a personagem e, no final, apresentem as referências bibliográficas da pesquisa. A pesquisa pode ser feita no caderno, para visto, ou em folha avulsa, valendo alguma pontuação no bimestre. A realização desse trabalho contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais da Educação Básica no 7** e **no 10**, da **Competência Específica de Ciências Humanas no 6** e da **Competência Específica de História no 1**.

Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Comece a segunda etapa verificando a realização da pesquisa e dê oportunidade aos alunos para que comentem os resultados. Estimule-os a refletir a respeito da participação feminina na história e na vida política do Brasil, estabelecendo relações entre a época do Primeiro Reinado e a atualidade. Comente as dificuldades que as mulheres enfrentam, tomando como exemplo as personagens históricas pesquisadas para refletir sobre o mundo contemporâneo.

Retome o conteúdo a partir do Período Regencial, iniciado após a abdicação de D. Pedro I, e o impasse ocasionado pela idade prematura de Pedro de Alcântara e pela ausência de parentes para assumir o trono. Comente que, nesse caso, a Constituição previa a eleição de uma Assembleia Geral (composta do Senado e da Câmara dos Deputados) para a nomeação de três regentes, que formariam a Regência Trina Provisória, até que se decidisse com mais cautela a nomeação da Regência Trina Permanente, o que ocorreu em junho de 1831, tendo sido escolhidos dois civis e um militar que não exerceriam o Poder Moderador.

Para facilitar a organização das anotações pelos alunos, projete ou escreva na lousa tópicos como os seguintes:

* o fato de que os regentes eram eleitos e cumpriam mandatos temporários, aspecto que levou o arranjo a ser chamado de “experiência republicana”;
* a divisão política entre a elite, resultando na formação de três grupos políticos – o dos liberais moderados, que reunia a aristocracia agrária, defensora da monarquia constitucional, com limites ao poder imperial (representados por nomes como Diogo Antonio Feijó e Evaristo da Veiga), o dos liberais exaltados, cujos membros pertenciam às camadas médias urbanas, militares e proprietários rurais, defensores da autonomia política e econômica provincial, do voto para todos os homens livres e da extinção do Poder Moderador (grupo do qual participavam lideranças como Cipriano Barata e Borges da Fonseca), e o dos restauradores, grandes comerciantes portugueses e funcionários do governo que clamavam pelo retorno de D. Pedro I ao trono imperial;
* a ocorrência de movimentos separatistas em várias províncias e os temores da elite em relação à possibilidade de fragmentação territorial e do fim da ordem escravocrata;
* a criação da Guarda Nacional, milícia civil armada (composta de homens entre 21 e 60 anos dotados de requisitos censitários) cuja função era manter a “ordem”, contendo revoltas, resistência de escravizados e danos ao patrimônio;
* a criação do Código de Processo Criminal, tipificando crimes, estabelecendo punições, garantindo a possibilidade de defesa do acusado, porém diferenciando penas para homens livres daquelas impostas a escravizados, bem como a atribuição de poderes aos juízes de paz locais, que podiam prender e julgar acusados.

Aborde também as modificações que a Constituição de 1824 sofreu a partir do estabelecimento do Ato Adicional de 1834, medida que visava conciliar os interesses dos liberais moderados e dos liberais exaltados. Destaque para os alunos:

* a extinção do Conselho de Estado, que era controlado pelo imperador;
* a criação das assembleias legislativas provinciais, que conferiam mais autonomia legislativa às províncias e poder para nomear funcionários locais (medida tomada para agradar os setores federalistas);
* a substituição da Regência Trina pela Regência Una, com o regente sendo eleito por voto secreto para um mandato de quatro anos;
* a criação do município neutro do Rio de Janeiro, separado da província de mesmo nome, para sediar o governo.

Ressalte, contudo, o fato de que o Ato Adicional não alterou as condições de vida de pessoas livres e pobres e escravizados.

Em seguida, destaque a recomposição política da elite com a morte de D. Pedro I em 1834 – os moderados e exaltados se uniram no lado liberal contra os conservadores, antes chamados de restauradores – e a eleição do liberal Feijó para a Regência Una, em 1835.

Prossiga, projetando em transparência ou *slide* um mapa mental para apresentar a regência una de Feijó. De uma ilustração ou gravura de Feijó, facilmente encontrada na internet, disposta no centro, puxe setas com destaque para os itens sugeridos a seguir:

* a tensão política sob a qual Feijó assumiu o governo, marcada por revoltas populares e ideias separatistas em diferentes pontos do território brasileiro;
* as diversas reivindicações envolvidas nas revoltas regenciais – mais autonomia política provincial, mais vantagens comerciais locais contra o domínio de comerciantes portugueses, pautas da elite agrária e das camadas médias urbanas, a luta dos escravizados pela abolição e a reivindicação de melhores condições de vida para homens livres e pobres;
* as revoltas como expressão de um país repleto de diversidade étnica, social, econômica, cultural e geográfica, fatores que entravam em choque com as ideias de Estado nacional e identidade brasileira.

Se possível, projete para a turma um mapa do Brasil na época com o intuito de identificar as porções do território em que se sucediam levantes, procurando compará-lo ao mapa do Brasil atual. Esse estudo contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas no 7**.

Ao final da etapa, verifique a existência de dúvidas e solucione-as. Então, divida a turma em quatro grupos: o primeiro apresentará um seminário sobre as Rusgas Cuiabanas e a Revolta dos Farrapos; o segundo, sobre o Golpe da Maioridade; o terceiro, sobre a Cabanagem e a Revolta dos Malês; o último, sobre aspectos da cultura afro-brasileira do período. Use critérios próprios e/ou considere a vontade dos alunos para realizar a divisão.

Caso exista na escola um auditório com materiais para reprodução de transparências, *slides*, vídeos e outros materiais audiovisuais, reserve-o na data agendada para a apresentação dos seminários e oriente os grupos a produzir materiais digitais para enriquecer e pautar suas apresentações. Caso esses recursos não estejam disponíveis na escola, oriente os alunos a produzir cartazes e/ou pôsteres para ilustrar suas apresentações, que podem ser realizadas em sala de aula. A apresentação dos seminários contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais da Educação Básica no 4**, **no 5** e **no 10**, da **Competência Específica de Ciências Humanas no 7** e das **Competências Específicas de História no 3** e **no 7**. Se julgar necessário, retome com eles algumas das premissas básicas para a realização de seminários presentes nas “atividades recorrentes” disponíveis no “Plano de Desenvolvimento”.

Depois, oriente os grupos responsáveis pela apresentação dos temas a abordar os tópicos listados a seguir.

**Grupo 1**

Rusgas Cuiabanas

* local e data de ocorrência;
* o lema “abaixo a regência, morte aos bicudos”;
* os membros da Sociedade dos Zelosos da Independência (comerciantes, profissionais liberais, militares e proprietários rurais);
* a pauta reivindicatória de cunho liberal, baseada na maior autonomia provincial, defendendo a expulsão e até a morte dos “estrangeiros”;
* a repressão do governo central ao movimento e o desfecho da revolta.

Revolta dos Farrapos

* locais e data de ocorrência;
* a liderança exercida por grandes fazendeiros de gado, que produziam charque para abastecimento interno;
* o objetivo separatista traduzido pela fundação de uma república independente;
* o descontentamento dos fazendeiros com os altos impostos que incidiam sobre o charque gaúcho e com a concorrência da produção argentina e uruguaia;
* o início da revolta, com a tomada de Porto Alegre por tropas farroupilhas comandadas por Bento Gonçalves;
* as primeiras vitórias dos revoltosos e a proclamação da República de Piratini;
* a expansão do movimento com a atuação de Giuseppe Garibaldi, a ocupação de Laguna e a fundação da República Juliana;
* a atuação de Anita Garibaldi ao lado das tropas revoltosas;
* a atuação de homens brancos, mestiços, indígenas e escravizados (este último grupo sob a promessa não cumprida de alforria) nas tropas farroupilhas e outras atividades ligadas ao movimento;
* a derrota dos farrapos e os acordos com o governo central: anistia aos revoltosos, direito concedido aos gaúchos na escolha do presidente da província, aumento dos impostos sobre o charque estrangeiro.

Peça a esse grupo que projete um mapa do território brasileiro no período – destacando os locais onde ocorreram os dois conflitos, para que os demais alunos da turma possam localizar-se espacialmente – e imagens que representam os conflitos (pinturas e ilustrações), analisando-as.

**Grupo 2**

Golpe da Maioridade

* as dificuldades do regente Feijó na resolução das revoltas Brasil afora;
* as novas divisões políticas na elite, entre os regressistas, opositores do regente e defensores de um poder forte e centralizado (produtores de açúcar do Nordeste e do Sudeste), e os progressistas, aliados de Feijó, desejosos de mais autonomia provincial e limitações ao Poder Moderador;
* a renúncia de Feijó em 1837, a regência de Araújo Lima, o Regresso Conservador e a Lei Interpretativa do Ato Adicional de 1834, revertendo as concessões de autonomia provincial;
* a insatisfação dos progressistas liberais com o governo de Araújo Lima e a campanha pela antecipação da maioridade de Pedro de Alcântara;
* a vitória da campanha e a coroação de D. Pedro II em 1841, então com 15 anos de idade.

Peça a esse grupo que produza resumos esquemáticos com as divisões da elite brasileira no período, para que os demais alunos da turma possam compreender melhor esse aspecto da política regencial. Peça-lhe também, se possível, que projete pinturas e gravuras sobre a coroação de D. Pedro II, destacando o aspecto solene presente nessas imagens.

**Grupo 3**

Cabanagem

* local e data de ocorrência;
* as tensões entre indígenas, negros e mestiços, maior parte da população local, e a elite de comerciantes, grandes proprietários de terras e militares portugueses;
* as péssimas condições de vida da maior parte da população (cabanos), que vivia em cabanas às margens de rios e igarapés, componentes da mão de obra escrava e semiescrava utilizada na província;
* a identidade e os sentimentos comuns entre os revoltosos cabanos na luta por direitos e liberdade;
* a participação dos Mura na Cabanagem;
* o abandono da província pelo governo central, a insatisfação dos cabanos com as péssimas condições de vida e com os presidentes da província e a reivindicação de expulsão dos portugueses;
* o apoio ao movimento por parte de camadas médias urbanas e proprietários de terras maranhenses;
* a tomada de Belém pelos revoltosos e o breve governo do fazendeiro Félix Clemente Malcher;
* as divergências internas do movimento entre a elite agrária representada por Malcher (interessada na autonomia provincial) e os cabanos, desejosos de melhorias nas condições de vida;
* a deposição de Malcher em 1835, o governo de Francisco Vinagre, a reação do governo central e a terceira retomada de poder pelos cabanos;
* a epidemia de varíola, as fraquezas internas do movimento e a reação violenta do governo central em 1836, retomando Belém;
* a resistência cabana no interior da província e a derrota definitiva em 1840.

Se possível, peça ao grupo que disponibilize dados atuais sobre os Mura no país (número de pessoas, local onde residem etc.) e sobre a varíola (se existem casos registrados, em que regiões etc.) para trabalhar a abordagem passado-presente da história nacional.

Revolta dos Malês

* local e data de ocorrência;
* a marcante presença de escravizados de ganho no local da revolta, atuando como alfaiates, ferreiros, sapateiros, vendedores ambulantes, mensageiros, pedreiros etc.;
* a origem do termo “malê” e as origens étnicas dos escravizados revoltosos;
* a religiosidade islâmica e o letramento dos malês;
* as reivindicações abolicionistas e contra a conversão forçada ao catolicismo;
* a participação da escrava Luísa Mahin;
* a delação dos revoltosos por parte de escravizados libertos;
* a repressão violenta da Guarda Nacional e as penas impostas aos revoltosos (açoites, prisões, degredo para a África e morte).

Peça ao grupo que colete dados sobre o islamismo no Brasil atual e no continente africano (número de adeptos, regiões com maior número de islâmicos etc.), relacionando o estudo do passado ao presente. Solicite ao grupo, ainda, que projete um mapa do território brasileiro, destacando os locais onde ocorreram essas revoltas.

**Grupo 4**

Cultura afro-brasileira

* a cultura manifestada por meio da religiosidade, das danças e festividades e como estratégia de resistência entre a população de escravizados e ex-escravizados no Brasil imperial;
* a capoeira, o jongo, a Folia de Reis e as congadas;
* a repressão das autoridades à cultura afro-brasileira, associada à vadiagem e à violência urbana.

Se possível, peça ao grupo que reproduza trechos de vídeos com apresentações de congadas, jongo e capoeira ou Folia de Reis.

Etapa 3 (Aproximadamente 150 minutos/três aulas)

As aulas dessa etapa serão destinadas à apresentação dos grupos. Anote na lousa os conceitos-chave trabalhados durante as apresentações e faça observações que considere pertinentes e necessárias.

Ao final de cada apresentação, reserve um tempo para os alunos na plateia elaborarem três perguntas para o grupo e as entregarem por escrito a você. Faça as perguntas ao grupo, auxiliando-o nas respostas caso verifique alguma dificuldade. Antes de encerrar, verifique a ocorrência de dúvidas, faça os comentários finais devidos e exponha conteúdos que porventura algum grupo tenha deixado de abordar ou o tenha feito de forma equivocada.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, propor a abordagem de temas referentes ao Primeiro Reinado e ao Período Regencial, tratando das questões políticas que orientaram os governos do período e trazendo à tona manifestações sociais e culturais que moldaram o cotidiano e a mentalidade de grupos distintos, fossem estes pertencentes à elite, fossem membros de camadas sociais desprivilegiadas, ao lutar por seus direitos e interesses e resistir por meio de manifestações culturais. Com a dinâmica proposta na última etapa, pretendeu-se estimular a interação entre os alunos e dar-lhes protagonismo na aquisição de conhecimento.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* participou do debate inicial sobre constituições e símbolos nacionais;
* fez a pesquisa solicitada ao final da primeira etapa;
* participou da dinâmica proposta na terceira etapa de acordo com as atribuições que lhe foram propostas;
* compreendeu os conceitos trabalhados.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Explique por que a Constituição de 1824 apresentava características fortemente autoritárias.

*Sugestão de resposta: o forte autoritarismo da Carta de 1824 é manifestado sobretudo na existência do Poder Moderador, exercido exclusivamente pelo imperador, que tinha direito de intervir sobre os outros três poderes, com a prerrogativa de dissolver a Câmara dos Deputados e nomear senadores de acordo com seus interesses.*

**2.** Relacione as revoltas regenciais à ameaça de fragmentação territorial.

*Sugestão de resposta: quase todas as revoltas do período regencial continham na pauta de reivindicação a concessão de mais autonomia às províncias nas quais ocorreram. Na Revolta dos Farrapos e na Cabanagem, chegou-se até à proclamação de repúblicas independentes do governo central, quadro que foi revertido. O temor da fragmentação territorial gerou perturbações entre regentes e grupos de elite, cujos interesses na manutenção de privilégios políticos e econômicos e da ordem escravocrata acabaram por culminar no Golpe da Maioridade como forma de conter o perigo das revoltas.*

**3.** Em sua opinião, qual foi a importância da resistência de escravizados e de integrantes das camadas populares em episódios como a Revolta dos Malês e a Cabanagem?

*Sugestão de resposta: a resistência promovida por escravizados e integrantes das camadas populares por meio de manifestações culturais e movimentos revoltosos revela a atuação desses grupos como sujeitos da história e sua luta por direitos e liberdade e desperta a atenção para as situações de desigualdade social no passado e no presente.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Participei do debate inicial sobre constituições e símbolos nacionais? |  |  |
| Fiz a tarefa de casa solicitada ao final da primeira etapa? |  |  |
| Participei da dinâmica na terceira etapa conforme a responsabilidade que me foi atribuída? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |